



## USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO CANAL MINAS SAÚDE

USE OF DISTANCE EDUCATION FOR QUALIFICATION OF HEALTH PROFESSIONALS: THE EXPERIENCE OF MINAS HEALTH CHANNEL

- **Lizziane d' Ávila Pereira** (Universidade Federal de Minas Gerais – [liz.davila@hotmail.com](mailto:liz.davila@hotmail.com))
- **Roseni Rosângela de Sena** (Universidade Federal de Minas Gerais – [rosenisena@uol.com.br](mailto:rosenisena@uol.com.br))

### Resumo:

*Este trabalho busca relatar a percepção dos profissionais que atuam na atenção primária à saúde sobre o uso da educação a distância na qualificação profissional, a partir dos cursos realizados pelo Canal Minas Saúde. O Canal Minas Saúde consiste numa estratégia implantada pelo Governo de Minas Gerais para desenvolver atividades de informação, comunicação e educação, em especial, o Programa de Educação Permanente a Distância. Trata-se de estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em três municípios mineiros com mais de 300.000 habitantes, localizados nas regiões ampliadas de saúde Norte, Sudeste e Triângulo do Norte, derivado de uma dissertação de mestrado em enfermagem, que teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais de saúde e gestores municipais que atuam na atenção primária sobre a contribuição dos cursos realizados pelo Canal Minas Saúde no seu processo de trabalho. Os participantes foram 38 profissionais que atuam nas equipes de atenção primária dos municípios-cenário do estudo. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica Análise de Conteúdo Temática. Em todas as etapas do estudo foi considerada a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados evidencia que a educação a distância, modalidade de oferta dos cursos, é um aspecto fundamental no interesse dos trabalhadores pela qualificação profissional, especialmente pela flexibilidade de horários e possibilidade de conciliação dos estudos com o trabalho e vida social.*

**Palavras-chave:** Educação a distância. Atenção primária. Políticas Públicas.

### Abstract:

*This work aims to report the perception of professionals working in primary health care on the use of distance education in professional skills, from carried out by the Minas Health Channel courses. The Minas Health Channel is a strategy implemented by the Government of Minas Gerais develop information activities, communication and education, in particular, the Permanent Education Program Distance. This is a descriptive, exploratory study with a qualitative approach conducted in three municipalities of Minas Gerais, Brazil, with more than 300,000 inhabitants, located in the northern, southern and northern triangle health regions, and derived from a master's dissertation in nursing, which had as to analyse the perception of primary care workers on the contribution of the courses offered by the Minas Health Channel to their work process. Participants were 38 professionals working in primary care teams of the municipalities-stage study. Data were collected through semi-structured script and*





*analyzed using the thematic content analysis. At all stages of the study was considered the Resolution nº 466/2012 of the National Health Council. The data analysis shows that the distance, offer modality of courses is a key aspect in the interests of workers by professional qualification, especially the flexible hours and the possibility of reconciliation of studies with work and social life.*

**Keywords:** Education distance. Primary healthcare. Public policies.

## 1. Introdução

Minas Gerais é uma das 27 unidades federadas do Brasil, compondo, juntamente com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, a Região Sudeste. O estado possui uma população superior a 19 milhões de habitantes, distribuída em 853 municípios, com diferentes perfis demográficos, sociais, econômicos, culturais e epidemiológicos e, ainda, uma grande extensão territorial (586.522,122 km<sup>2</sup>), superior a países como França e Espanha, apresentando uma densidade demográfica de 33,41 hab/Km<sup>2</sup> (DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO DO SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE - DATASUS, 2016).

Para fins de organização do sistema de saúde e atendimento ao princípio constitucional de regionalização, os municípios encontram-se organizados em 77 microrregiões e 13 macrorregiões, atualmente denominadas regiões de saúde e regiões ampliadas de saúde, respectivamente (MINAS GERAIS, 2012). Em linhas gerais, cabe à totalidade dos municípios prover a atenção primária – preferencialmente por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), enquanto que as microrregiões devem ser autossuficientes na provisão de serviços de atenção secundária e as macrorregiões de atenção terciária.

Para fazer frente às necessidades de saúde da população, há um grande quantitativo de profissionais de saúde atuando nos diversos pontos de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, o sistema padece de vazios assistenciais, dificuldades de alocação de profissionais, alta rotatividade, um processo de educação fragmentado, fragilidades nos processos de trabalho, o que acaba por demonstrar a necessidade de intensificar as ações compromissadas com a qualidade das ações e serviços prestados, investindo-se, inclusive na qualificação profissional (MINAS GERAIS, 2009).

Assim, o governo do estado, por meio da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG), reconhecendo a necessidade de fortalecimento do SUS e de transformações na formação e qualificação dos profissionais de saúde, formalizou, em 2008, o Programa de Educação Permanente a Distância (PEPD) e criou o Canal Minas Saúde – uma rede multimídia que utiliza o modelo de televisão corporativa associado a internet e rádio, na provisão de atividades de informação, educação e comunicação como elementos imprescindíveis para a consolidação do SUS e fortalecimento da cidadania (MINAS GERAIS, 2008a).

A escolha feita pela SES/MG da modalidade a distância, considera os achados de Marques e Tavares Júnior (2010) que afirmam que a utilização das metodologias de capacitação presenciais requer tempo e recurso para capacitar os profissionais que atuam no sistema de saúde. Além disso, tem-se a dificuldade de retirar os profissionais de seu local





de trabalho e moradia para outras localidades, inclusive devido ao elevado custo dos deslocamentos.

## 2. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo relatar a percepção dos profissionais que atuam na atenção primária à saúde sobre o uso da educação a distância na qualificação profissional, a partir dos cursos realizados pelo Canal Minas Saúde.

## 3. Referencial teórico

### 3.1. Educação a Distância

Vivemos em uma sociedade de inovação tecnológica que traz mudanças com velocidade impressionante. O processo de globalização e a criação de novas tecnologias nas diversas áreas do conhecimento ampliam o espaço da EaD.

De acordo com Oliveira (2007), o crescimento da EaD é impulsionado pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC), contribuindo para romper as barreiras geográfico-temporais de acesso à educação.

No campo educacional, a modalidade a distância experimenta crescente expansão e institucionalização, podendo-se afirmar que a tecnologia tem provocado o processo de interiorização e democratização da educação, rompendo barreiras, diminuindo distâncias e aproximando as pessoas.

Para Comin (2013), as ações educacionais ofertadas na modalidade a distância estão cada vez mais presentes no cenário brasileiro, devido à crescente oferta e à demanda por formação e qualificação profissional, aliadas ao desenvolvimento e à evolução das tecnologias educacionais.

Segundo dados do Censo EAD.BR 2012, realizado pela Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), no Brasil há quase 5,8 milhões de estudantes inscritos na modalidade a distância, registrando-se crescimento de 52,5% nas matrículas em relação ao ano de 2011. O censo revela que a maioria dos cursos ministrados a distância (74,4%) é livre, 19,8% são disponibilizados nos autorizados e 5,8% em disciplinas de cursos presenciais que podem ser realizadas a distância. Outro dado apresentado foi a concentração dos cursos reconhecidos e autorizados no nível superior: 53% das ofertas eram referentes a cursos de pós-graduação e 26% de graduação. A região Sudeste do país concentra a maioria das ofertas de cursos reconhecidos (49%) e livres (62%) (ABED, 2013).

O censo mostrou, ainda, uma mudança no perfil dos estudantes que apostam na educação a distância, demonstrando que, em 2012, a maior parte dos estudantes tinha entre 18 e 30 anos, evidenciando que a ampliação da oferta de cursos nessa modalidade já começa a atrair um público mais jovem. Também foi possível detectar que as mulheres com até 30 anos são maioria, e que mesmo em minoria o número de homens cresceu em relação a 2011. Observa-se que, com a mudança do perfil, os cursos a distância passam a atender





estudantes que buscam um diploma de curso superior ou querem atualizar os conhecimentos profissionais (ABED, 2013).

A educação a distância, de acordo com Donato e Guimarães (2011), representa o aumento da oferta dos serviços educacionais, propiciando a inclusão digital da parcela da população excluída da informação e a ampliação das experiências multimídias das novas gerações.

Schlünzen Júnior (2011, p. 83) propõe que a EaD pode ser uma alternativa utilizada pelas instituições de ensino e pesquisa para romper as barreiras geográficas, “possibilitando que cidadãos de diferentes regiões tenham acesso a uma boa formação, com a construção de uma educação aberta, democrática e de qualidade”.

Farias (2013, p. 16) define a EaD como

sistema de aprendizagem com ênfase no aluno, permitindo que o mesmo tenha acesso às fontes de ensino, por meio de dispositivos eletrônicos e multimídia, os quais fornecem uma independência em termos de tempo e/ou espaço, assim como uma maior interação entre os alunos com o professor e/ou tutor, utilizando tais dispositivos.

No Brasil, a EaD alcança expressão política com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, aprovada em 1996, que prevê que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Cabe pôr em relevo que, durante décadas, essa modalidade de ensino esteve restrita a cursos técnicos profissionalizantes, e só depois da promulgação da Lei nº 9.394/1996 é que a EaD caminhou para um atendimento mais abrangente em cursos regulares de diferentes níveis de ensino, tornando-se uma necessidade premente em diferentes setores de atividades profissionais. Schlünzen Júnior (2011) observam uso mais intensivo da EaD em várias ações educativas a partir da legislação brasileira e das iniciativas dos governos federal e estadual.

Como afirma Paim e Guimarães (2009), a EaD vem sendo compreendida como importante estratégia para a qualificação dos trabalhadores da área da saúde. Para os autores, esta modalidade possibilita quebrar as barreiras de tempo e espaço, estabelecendo novas formas de interação e criando um novo ambiente de aprendizagem no qual o conhecimento é construído de forma coletiva.

No contexto da saúde, cujo cenário brasileiro exhibe a crescente necessidade de mudanças na formação e qualificação dos profissionais, Ortiz, Ribeiro e Garanhani (2008) indicam que a EaD está em fase de descoberta e consolidação, especialmente pelo reconhecimento das necessidades de desenvolvimentos de habilidades motoras e afetivas para o exercício das práticas em saúde e de como alcançar esse objetivo à distância.

As experiências de EaD na saúde devem ser abstraídas como movimentos que promovam a educação para o SUS, considerando os limites e possibilidades para a superação das distâncias sociais, geográficas, econômicas, culturais, físicas, técnico-científicas e tecnológicas na sociedade em que vivemos (ORTIZ; RIBEIRO; GARANHANI, 2008).

De acordo com Oliveira (2007), a EaD surge como ferramenta estratégica importante de sobrevivência pessoal e profissional, considerando o cenário da globalização, da grande concorrência e da desigualdade social. Dessa forma, é possível perceber que as práticas





educacionais a distância, na saúde pública, podem trazer benefícios tanto para os usuários dos serviços como para os profissionais e para as instituições.

A grande vantagem da adoção dessa modalidade, segundo Oliveira (2007), é o fato de possibilitar que o profissional de saúde permaneça na instituição, sem afastá-lo por muito tempo de suas atividades. Ademais, pode-se mencionar o fato de a modalidade oferecer aos estudantes mais flexibilidade, agilidade no processo ensino-aprendizagem e espaço de participação e cooperação entre os membros.

Para Comin (2013), constitui-se como atrativos para os profissionais que buscam a qualificação: a flexibilização dessa modalidade de ensino, com horários alternativos de estudo, os preços mais acessíveis em centros de formação privados, bem como a existência de programas de formação públicos e gratuitos.

Schlünzen Júnior (2011) refere que essa modalidade de educação pode também proporcionar capacitação de qualidade pautada na prática social e no contexto do aprendiz.

Entre as desvantagens associadas à modalidade a distância, Oliveira (2007) destaca a dificuldade de acesso às tecnologias da comunicação, a dificuldade em utilizar as ferramentas, a escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso e a dificuldade de comunicação com os tutores. Os problemas relacionados à conectividade causados pela falta de acesso à internet também se constituem como desafios enfrentados no cotidiano do curso (RANGEL-S et al., 2012).

Dados do Censo EAD.BR 2012 revelam que, entre as principais causas de desistência em programas que utilizam a EaD, ressaltam-se a falta de tempo para estudar e participar do curso (23,4%), a falta de adaptação à metodologia (18,3%) e o aumento de tarefas no trabalho (15%) (ABED, 2013).

Ortiz, Ribeiro e Garanhaní (2008) reportam que a modalidade a distância exige mudanças de hábito na forma de estudo, especialmente aquelas relacionadas à autodisciplina, à organização do tempo e à motivação para o aperfeiçoamento profissional.

Apesar das ressalvas, a EaD se mostra como importante estratégia para a implementação da capacitação, do desenvolvimento e do fortalecimento do trabalho no SUS (PAIM; GUIMARÃES, 2009). Conforme Oliveira (2007), apesar dos desafios a serem superados, a EaD, como modalidade de ensino e aprendizagem, é uma nova perspectiva para a área de saúde, que deve ser implementada com a necessária reflexão crítica que o processo exige.

Dessa forma, é possível perceber que as ações educacionais a distância, no contexto da saúde pública, podem trazer benefícios tanto para os usuários dos serviços, como para os profissionais e para as instituições.

### **3.2. Canal Minas Saúde**

O Canal Minas Saúde é uma estratégia da SES/MG, implantada em 2008, com o objetivo de desenvolver atividades de informação, educação e comunicação, em especial, a implantação do PEPD.

Tal estratégia configura-se como rede multimídia (tecnologia televisiva associada às tecnologias de informática e rádio) e promove a implementação de estratégias educacionais, como a capacitação dos profissionais e gestores do SUS, cobertura de eventos e solenidades







administrativas, além de funcionar como um veículo de informação (MARQUES; RIANI; LINHARES, 2010).

Os autores supracitados apontam que os objetivos dessa estratégia estão relacionados ao desenvolvimento da educação permanente; à difusão das informações necessárias para o exercício do controle social no SUS; à promoção da visibilidade do SUS pela população; à difusão de programas e vídeos educativos sobre a promoção e a prevenção de doenças pela sociedade; à disponibilização de informações, notícias, entrevistas e vídeos educativos para os usuários e os profissionais de saúde.

O modelo consiste na transmissão de imagens geradas no estúdio do Canal Minas Saúde para um satélite que capta e redistribui para toda a rede por meio de sinal codificado, captado e decodificado pela rede receptora (Figura 1). Foram implantados mais de onze mil pontos de recepção do sinal, alcançando diferentes pontos de atenção à saúde, Secretarias Municipais de Saúde, Unidades Regionais, entre outros, além de parcerias com as Secretarias de Estado de Educação e de Desenvolvimento Social (MINAS GERAIS, 2014).

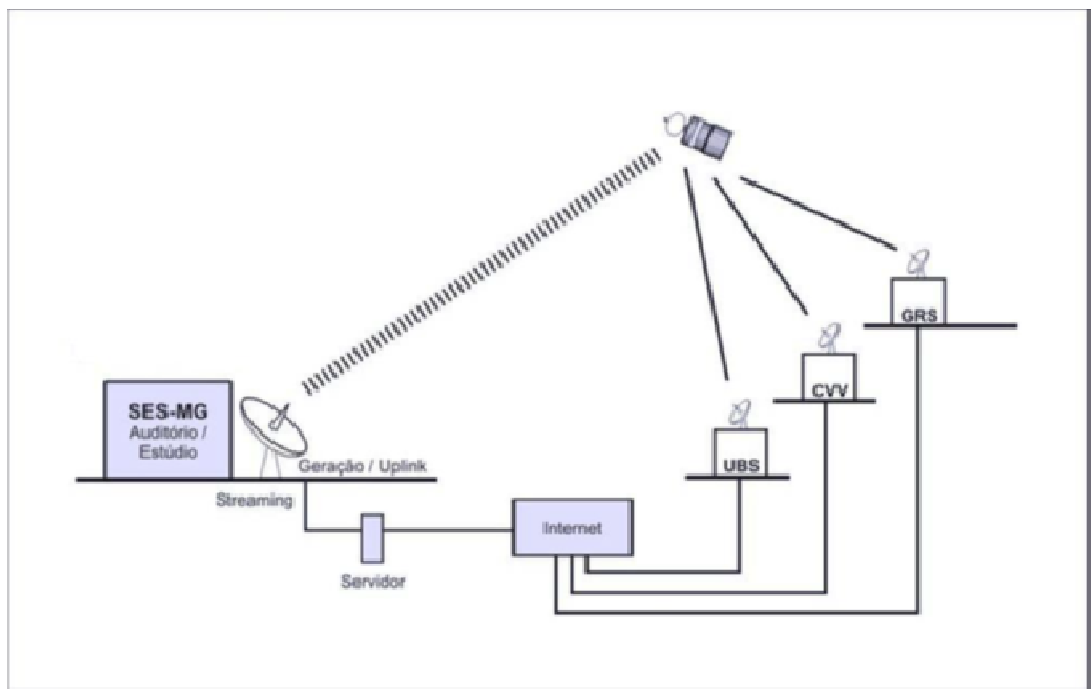


Figura 1 - Concepção gráfica do Canal Minas Saúde – 2009.

Fonte: Canal Minas Saúde, 2009.

Especificamente, em relação às práticas educacionais, o modelo de educação a distância do Canal Minas Saúde utiliza um misto de mecanismos de comunicação: a televisão e a internet, por meio do Portal Minas Saúde. Na televisão, ocorre a exibição de aulas, buscando-se o atendimento simultâneo a todos os participantes/profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A utilização da internet confere alto grau de interatividade entre educandos e educadores, por meio de tutoria ativa, proporcionando oportunidade de aprendizado (BONTEMPO; DALMAS, 2010).

Essa extensa rede busca fortalecer a integração ensino-serviço, preconizada na política de educação permanente, considerando que as videoaulas são exibidas no próprio





local e horário de trabalho, abordando temáticas direcionadas para a prática profissional, além de o uso da internet favorecer a socialização do saber e a assimilação do conhecimento (MARQUES; TAVARES JÚNIOR, 2010).

Sublinha-se, ainda, que essa estratégia possibilita a redução de custos em relação aos momentos presenciais, por trabalhar com uma proposta de larga escala de educandos, em seus locais de residência e trabalho. O sistema gera economia, ao dispensar os deslocamentos dos profissionais entre o local de serviço e a sala de aula, apesar do dispêndio maior de recursos na fase de estruturação. Ademais, na medida em que contribui para a capacitação dos profissionais, acrescenta para sua permanência nos municípios do interior do Estado (MARQUES; TAVARES JÚNIOR, 2010).

No entendimento de Grossi e Kobayashi (2013), a modalidade a distância desenvolvida por meio dos ambientes virtuais permite ao profissional vivenciar a simultaneidade entre formação e atuação, por não afastá-lo do ambiente de trabalho, além de propiciar interação e troca de experiências, agregando conhecimento e valorização à prática cotidiana.

Assim, percebe-se que a opção pelo Canal Minas Saúde está relacionada ao perfil demográfico e socioeconômico do estado e ao desenvolvimento tecnológico no intuito de estabelecer um processo educacional que busca privilegiar a agilidade, a acessibilidade, a uniformidade da linguagem, a qualidade e, por fim, a redução de custos.

Além das ações de cunho educacional, a rede estratégica multimídia desenvolve serviços voltados para a mídia radiofônica e comunicação da SES/MG. São desenvolvidas campanhas educativas e peças de rádio, dramaturgia voltada para a comunidade de modo geral, dando ênfase aos aspectos de promoção à saúde e prevenção de riscos e agravos à saúde, além de entrevistas e notícias. O Canal Minas Saúde também transmite as reuniões mensais da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e do Conselho Estadual de Saúde (CES); lançamento de campanhas, ações, projetos e programas; gravação e transmissão de eventos e produções audiovisuais, entre outros; buscando dar mais visibilidade ao trabalho desenvolvido e promovido na área da saúde (MINAS GERAIS, 2014).

Dados do Canal Minas Saúde mostram que desde 2008 foram realizadas mais de 200 ações voltadas para o fortalecimento do SUS/MG, o aprimoramento técnico dos profissionais e a melhoria da gestão da saúde pública, realizando cerca de 180 horas de produção audiovisual própria, o que proporcionou formar mais de 300 mil profissionais (MINAS GERAIS, 2014). Percebe-se que significativo número de profissionais teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos técnicos e profissionais, por meio do Canal Minas Saúde, em cursos que contemplam diversas áreas.

É importante mencionar que em 2011 o Canal Minas Saúde foi elevado à condição de Programa Estruturador do Governo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2014). Em 2013, por meio do Decreto nº 46.409 de 30 de dezembro de 2013, foi instituída a Superintendência-Geral do Canal Minas Saúde, ligada à estrutura orgânica da ESP/MG (MINAS GERAIS, 2013). Conforme previsto no artigo 3º do Decreto nº 45.812 de 14 de dezembro de 2011, a ESP/MG integra a área de competência da SES/MG por subordinação administrativa (MINAS GERAIS, 2011).

#### 4. Procedimentos metodológicos





Trata-se de estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em três municípios mineiros com mais de 300.000 habitantes, localizados nas regiões ampliadas de saúde Norte (NOR), Sudeste (SUD) e Triângulo do Norte (TN), derivado de uma dissertação de mestrado em enfermagem.

Foram participantes da pesquisa 38 profissionais de saúde que atuam na atenção primária, egressos de cursos realizados pelo Canal Minas Saúde, certificados no período de 2011 a 2013. Para definição dos mesmos, estabeleceu-se como critério de inclusão: ser profissional certificado em três ou mais cursos realizados pelo Canal Minas Saúde entre 2011 e 2013, cujo público-alvo envolvia profissionais que atuavam na atenção primária; estar registrado no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) vinculado a estabelecimento cujo tipo seja posto de saúde, centro de saúde/unidade de saúde, unidade mista; fazer parte da categoria profissional classificada na Política Nacional de Atenção Básica como pertencente à equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF); e estar atuando em algum dos municípios-cenário.

O atendimento aos critérios de inclusão foi identificado inicialmente pela análise do banco de dados do Canal Minas Saúde e do CNES, no mês de maio de 2014, identificando 65 potenciais participantes. Destes, foram excluídos os profissionais que no momento da entrevista não estavam atuando nos municípios (oito) ou em estabelecimentos vinculados à atenção primária (quatro) ou estavam afastados do serviço por motivo de férias (um) ou de licença médica (seis), além dos três que participaram do pré-teste. Ainda, cinco profissionais recusaram participar da pesquisa.

Os dados foram coletados no mês de junho e por meio de entrevista com roteiro semiestruturado, com duração aproximada de 20 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra pela pesquisadora.

A análise dos dados das entrevistas foi feita conforme a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2009), seguindo as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Os princípios éticos que nortearam esta pesquisa estão contemplados na Resolução 466/2012, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Esta pesquisa foi autorizada pela SES/MG, pelas secretarias municipais de saúde dos municípios-cenário e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (Parecer 30514814.3.0000.5149).

## 5. Resultados e discussão

Os participantes do estudo ao registrarem as percepções sobre os cursos realizados pelo Canal Minas Saúde, apontam que o uso da EaD é o principal aspecto que os motivam à participação nas atividades educacionais, especialmente pela flexibilidade proporcionada por essa modalidade de ensino.

Sabe-se que na modalidade a distância os alunos não precisam se deslocar de suas casas todos os dias da semana nem passar horas na sala de aula, considerando-se que os conteúdos didáticos são ministrados de forma on-line. O material didático fica disponível no ambiente virtual, em áreas restritas, e o aluno devidamente cadastrado tem acesso irrestrito







a ele. Os horários de estudo e de realização de atividades ficam a cargo do estudante. O estudante tem a liberdade de estudar a qualquer momento e em qualquer lugar, nas condições que melhor lhe convierem.

Essas questões aparecem nos discursos dos entrevistados, referindo que a modalidade de ensino a distância acaba sendo um dos fatores que possibilitam a continuidade do aperfeiçoamento profissional, mesmo diante do tempo escasso para participação em práticas educacionais ou pela ausência de oferta/liberação dos trabalhadores.

Os entrevistados relacionam o fato de não precisarem se deslocar para participação em processos educacionais como uma grande vantagem, aliada à flexibilidade de horário para acesso aos conteúdos dos cursos.

Ao analisar o local utilizado pelos entrevistados para realizarem as atividades do curso disponibilizadas no ambiente virtual, apura-se que parte informa realizar as atividades no ambiente de trabalho e outros no próprio domicílio.

A realização dos cursos no próprio local de trabalho é reforçada pelos profissionais como uma ótima oportunidade para aproveitar o espaço do serviço para qualificar-se.

Contudo, os entrevistados expressam que significativa parte das unidades de saúde não possui estrutura física adequada, ou seja, computador, internet e antena do Canal Minas Saúde, para possibilitar a realização dos cursos no próprio local de trabalho.

Essas questões implicam a realização dos cursos no próprio domicílio, apesar das inúmeras outras atribuições a serem realizadas nesse ambiente ou pelo motivo de o trabalhador ter outro vínculo empregatício.

É importante destacar que, apesar de toda flexibilidade, característica da EaD, infere-se nos discursos que essa modalidade de ensino exige organização pessoal para conseguir cumprir com êxito as atividades propostas nos cursos.

Outro aspecto revelado nos discursos dos participantes é em relação à inserção tecnológica, uma vez que a realização dos cursos na modalidade a distância exige o acesso a computador e internet e alguns profissionais deixam de participar dos cursos por não possuírem essas ferramentas.

Farias (2013) afirma que atualmente é comum as pessoas não disporem de tempo hábil para frequentar cursos de maneira totalmente presencial, o que contribui para o aumento da procura por cursos na modalidade a distância.

Entre as principais vantagens dessa modalidade de ensino, Romero, Oliveira e Mourão (2014) mencionam a flexibilidade de tempo, que possibilita ao estudante fazer seu próprio horário de estudo de acordo com sua disponibilidade. Exemplifica com estudantes que também são trabalhadores e que dispõem de pouco tempo para o estudo ou necessitam conciliar o trabalho com o estudo da melhor forma que lhes convier.

Farias (2013) também descreve a flexibilidade de lugar, possibilitando ao estudante dedicar-se ao aprendizado do conteúdo no local em que lhe for mais apropriado, sem a necessidade de deslocar. Romero, Oliveira e Mourão (2014) mencionam, ainda, que essa modalidade de ensino é capaz de integrar regiões distantes do país, quebrando as barreiras geográficas, sociais, culturais e econômicas.

Contudo, Almario (2011) adverte que um desafio a vencer é a necessidade de se criar a autonomia educacional. Nesse sentido, entende-se que planejamento e organização são requisitos importantes para o estudante, a fim de que consiga gerenciar seu tempo, apesar





das pressões do trabalho e da vida diária com múltiplas responsabilidades. Ortiz, Ribeiro e Garanhan (2008) também reforçam que a modalidade a distância exige algumas mudanças de hábito na forma de estudo.

Romero, Oliveira e Mourão (2014) alertam que um fator também preocupante e desafiante na modalidade de EaD refere-se à questão da inserção tecnológica. E que, apesar do crescimento substancial da aquisição de computadores e telefones que propiciam acesso à internet, muitos trabalhadores carecem de recursos financeiros para adquiri-los, o que requer a atenção das políticas de financiamento e inclusão educacional e digital. Rangel-S et al. (2012) também reconhece o acesso à internet como um desafio dessa modalidade de ensino.

Assim, destaca-se que a EaD apresenta-se como uma modalidade que viabiliza o processo educativo e vem ganhando espaço, principalmente pelas vantagens relativas à flexibilidade de tempo e lugar, encurtando as distâncias e democratizando o conhecimento.

## 6. Considerações finais

Os resultados deste estudo evidenciaram que os profissionais que atuam na atenção primária compreendem os cursos realizados pelo Canal Minas Saúde como meio para aquisição de conhecimento e para orientar a produção do cuidado, associando-o à possibilidade de crescimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, a EaD aparece como importante modalidade de oferta e entrega dos cursos, considerando as vantagens a ela vinculadas, especialmente a flexibilidade de tempo e lugar de estudo e as características demográficas e socioeconômicas do estado.

Assim, o Canal Minas Saúde se traduz em uma ferramenta que favorece o acesso à capacitação profissional em Minas Gerais, por meio da articulação das potencialidades e possibilidades das tecnologias para os processos de formação e disseminação de conhecimentos e informações.

## 7. Referências

- ABED. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO A DISTÂNCIA. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibepex, 2013.
- ALMARIO, A. Escolas técnicas: legislação para credenciamento em EAD no Estado de São Paulo. Rev Ibirapuera, São Paulo, n. 1, p. 9-14, jan./jun. 2011.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BONTEMPO, V.L.; DALMAS, S. Canal Minas Saúde: a comunicação e a educação em saúde em Minas Gerais. In: 16º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Foz do Iguaçu, Paraná, 2010. Anais..., 2010.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012.





- COMIN, F.S. Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem em práticas educacionais ofertadas a distância. *Temas Psicol*, v. 21, n. 2, p. 335-346. 2013.
- DATASUS. Departamento de Informática do SUS. Informações de Saúde (TABNET). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/popmg.def>>. Acesso em: 29 mai. 2016.
- DONATO, A.F.; GUIMARÃES, R.B. Educação sem distância: um desafio para os ambientes virtuais de aprendizado. In: TRINDADE, M.A.B. (org.). *As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento profissional de trabalhadores do SUS*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011 (Temas em Saúde Coletiva, 12).
- FARIAS, S.C. Os benefícios das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD). *Rev Digit Bibliotecon Cienc Inf*. Campinas, v. 11 n. 3, p. 15-29 set./dez. 2013.
- GROSSI, M.G.; KOBAYASHI, R.M. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distancia: uma estratégia educativa em serviço. *Rev Esc Enferm USP*, v. 47, n. 3, p. 756-760. 2013.
- MARQUES, A.J.S.; RIANI, R.R.; LINHARES, G.S.S.D. Canal Minas Saúde. In: MARQUES, A.J.S.; MENDES, E.V.; LIMA, H.O. *O Choque de Gestão em Minas Gerais: resultados na saúde*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2010.
- MARQUES, A.J.S.; TAVARES JÚNIOR, F.A. A implantação do canal minas saúde e o uso da educação à distância como estratégia para garantir a qualificação no âmbito do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais. In: III CONGRESSO CONSAD DE GESTÃO PÚBLICA, Painel 24/092, Brasília, 2010. *Anais...*, 2010.
- MINAS GERAIS. Diário do Executivo. Decreto nº 46.409, de 30 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a estrutura orgânica dos órgãos e entidades do Poder Executivo que menciona. 2013.
- \_\_\_\_\_. Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Canal Minas Saúde: nos bastidores da educação em saúde. Belo Horizonte: ESP/MG, 2014. Disponível em: <<http://universidademinassaude.com.br/wr/?p=199>>. Acesso em: 09 dez. 2014a.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Saúde. Deliberação CIB-SUS/MG nº 453, de 27 de maio de 2008. Institui o Programa de Educação Permanente à Distância – PEPD para os profissionais do Sistema Único de Saúde. 2008.
- \_\_\_\_\_. Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Implantação do Plano Diretor da Atenção Primária à Saúde: Redes de Atenção à Saúde. Belo Horizonte: ESP/MG, 2009.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Saúde. Decreto nº 45.812, de 14 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. 2011.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Saúde. Deliberação CIB-SUS/MG nº 1.219, de 21 de agosto de 2012. Institui as Regiões de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) para o Estado de Minas Gerais, e dá outras providências. 2012.
- OLIVEIRA, M.A.N. Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Rev Bras Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 5, p. 585-589, set./out. 2007.
- ORTIZ, M.C.L.; RIBEIRO, R.P.; GARANHANI, M.L. Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória. *Cogitare Enfermagem*, v. 13, n. 4, p. 558-65, out./dez. 2008.





PAIM, M.C.; GUIMARÃES, J.M.M. Importância da formação de docentes em EAD no processo de educação permanente para trabalhadores do SUS na Bahia. *Rev Baiana*, Salvador, v. 33, n. 1, p. 94-103, jan./mar. 2009.

RANGEL-S, M.L. et al. Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da Educação a Distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde - SUS. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 545-555, fev./jun. 2012.

ROMERO, M.H.C.; OLIVEIRA, L.C.; MOURÃO, M.P. Encurtando distâncias: EAD, uma modalidade de ensino que democratiza o conhecimento. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SIED), São Carlos, São Paulo, 2014. *Anais...*, 2014.

SCHLÜNZEN JÚNIOR, K. A educação a distância na formação profissional: construção de uma cultura acadêmica. In: TRINDADE, M.A.B. (org.). *As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento profissional de trabalhadores do SUS*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011 (Temas em Saúde Coletiva, 12).

